

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Kelly Janaina Cruz¹

A defesa por um tempo integral nas redes públicas de ensino no Brasil tem sido crescente, causando uma mudança na organização do tempo escolar. Na busca de uma educação de qualidade, as escolas têm se reformulado ampliando o tempo de permanência do aluno na escola. De modo simplificado, poderíamos dizer que, a Educação em Tempo Integral é ampliação da jornada escolar e a Educação Integral visa uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento completo do ser, formando o educando em sua multidimensionalidade.

A concepção de Educação Integral faz-se quase determinante para o modo como este tempo será aproveitado. E quando digo “quase” é porque ter claro os ideais e o tempo não será suficiente, será preciso estrutura física e material, profissionais capacitados e políticas públicas. Mas sem dúvida o ponto de partida desse novo caminhar é o conhecimento, a sede, a procura, será necessário esclarecimento de que tipo de educação está se falando e o que se espera dela.

Pensando na visão de uma educação libertadora, Paulo Freire, que em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, embora não tenha usado o termo Educação Integral, direciona seus pensamentos com grande clareza a um tipo particular de educação, ou seja, aquela que liberta, tem significado e que prepara para a vida. Se a busca por uma Educação Integral está em formar o ser em sua totalidade, deve-se primeiramente

¹ Aluna do 8º Período de Pedagogia/ UFSJ. Integrante do Grupo de Pesquisa GECDIP (Grupo de Estudos Críticos do Discurso Pedagógico).

romper com a visão “bancária” em que o educador “enche” o aluno de conteúdos, e partir para uma educação “problematizadora”, dando-lhes através do diálogo, capacidade de formação crítica e consciente. Freire acredita que:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência *intencionada* ao mundo. Não pode ser a de depósitos de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 1987, p.67).

As escolas brasileiras em seu escopo tradicional, verbalista, cheio de conteúdos e pouco dialógico como cita Freire, através da perspectiva de Educação Integral tem caminhado na procura de uma nova identidade, onde se busca de forma integradora proporcionar uma educação que problematize as desigualdades, fortaleça a inclusão, respeite os diferentes ritmos de aprendizagens, os diferentes sujeitos, através de uma formação crítica, ativa, significativa e construtiva.

Uma educação que insere o indivíduo socialmente para ser integral precisa, portanto, não somente prepará-lo para o mercado de trabalho, para a promoção econômica, mas, sobretudo, formá-lo capaz de refletir sobre os problemas políticos, pensar sobre as questões da vida, desenvolver através da educação um diálogo e criticidade necessária para fazer parte do mundo de forma ativa. Deve-se formar o sujeito ciente de direitos e deveres, fazendo com que o cidadão tenha o prazer em se sentir pertencente ao seu meio e dele participar, deixando a passividade para tornar-se ator de sua própria vida. Desse modo, penso que não é possível uma Educação Integral desvinculada de uma Educação Libertadora.